



A identidade do conceito de informação nas Ciências da Comunicação¹

Lorena Rúbia Pereira Caminhas²

Juçara Gorski Brittes³

Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, MG

Resumo

Esta comunicação trata do projeto de iniciação científica em andamento, sob o título “Análise do Conceito de Informação em Estudos de Comunicação: avaliação e descrição das mutações no conceito provocadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/CNPq da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O objetivo do trabalho é estudar o conceito de informação emitido na esfera dos paradigmas teóricos predominantes no campo das Ciências da Comunicação e, desse modo, entender como vem sendo gestado este campo do conhecimento.

Palavras-chave: Informação; Teorias da Comunicação; Modelos Comunicacionais.

Introdução

A informação, enquanto objeto de estudo, se faz presente em diversos campos do conhecimento, estando seu conceito envolto em uma esfera interdisciplinar (RIBEIRO e SILVA, 2002). Neste estudo, nos interessa em particular, as contribuições advindas da área da Comunicação Social, onde o termo assume importância crucial, encerrando distintos significados. Observa-se, aqui, uma riqueza de enfoques analíticos, provocada por mutações teóricas que se originam do aprofundamento de teses e hipóteses propostas. Assim, nos parece pertinente buscar as várias faces assumidas pelo conceito de informação, haja vista o surgimento de diversas propostas teóricas tendo a informação como objeto de estudo. Apesar da profusão de teorias, percebe-se forte

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Bolsista de Iniciação Científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da UFOP, email: lorenarubiaperreira@gmail.com

³ Orientadora do Projeto de IC PIBIC/CNPq denominado “Análise do Conceito de Informação em Estudos de Comunicação: avaliação e descrição das mutações no conceito provocadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”. Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFOP, email: jubrittes@gmail.com



dispersão desses estudos, o que indica a necessidade de uma sistematização, com vistas ao maior entendimento das hipóteses existentes.

Neste artigo pretendemos apresentar e debater as principais estratégias e objetivos assumidos no estudo a fim de discutir e elucidar a identidade do conceito de Informação no campo de conhecimento da Comunicação Social. Acreditamos na importância de tal empresa uma vez que a multiplicidade de olhares voltados para os estudos da comunicação social imprime uma diversidade de sentidos para o termo informação a serem mais bem compreendidos a partir das contribuições teóricas predominantes dessa área do conhecimento. Portanto, determinar de que modo estas variáveis estão representadas nos manuais de Teorias da Comunicação se configura como um esforço de estabelecer as peculiaridades deste campo de estudo e entrever, de maneira mais detalhada, a configuração destas correntes teóricas e seus pressupostos sobre a comunicação e informação.

Etapas da pesquisa

Ao tentar entender como o conceito de informação está posto para os paradigmas teóricos predominantes da Comunicação Social, propomos um estudo exploratório que visa perscrutar o conjunto de Teorias da Comunicação. Para realizarmos esse exame, estabelecemos uma sequência de atividades a serem executadas a partir da metodologia preestabelecida. Na primeira etapa do estudo determinamos os manuais de Teorias da Comunicação que serviriam de referência para definir os principais modelos teóricos comunicacionais e observar como conceituam a informação. Para essa composição, escolhemos os livros a partir de uma seleção de autores recorrentes no estudo sobre história das Teorias da Comunicação. Os manuais selecionados foram: MATTELART e MATTELART, 1999; RÜDIGER, 2004; MARQUES DE MELO, 2003; DEFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993; TRINTA e POLISTCHUK, 2003; HOHLFELDT, MARTINO e FRANÇA, 2008; DALLA COSTA, MACHADO e SIQUEIRA, 2006; DEFLEUR, 1976; COHN, 1977 e WOLF, 1985.

A segunda etapa consistiu no levantamento dos paradigmas teóricos nos estudos de comunicação. Para tanto, seguimos a proposta de Aluizio Trinta e Ilana Polistchuk (2003) e determinamos seis dominantes: O Paradigma Funcionalista-Pragmático, o Matemático-Informacional, o Conceitual, o Conflitual-Dialético, o Culturológico e o



Midiológico. Ao selecionarmos os seis principais, nos deparamos com uma profusão de estudos e modelos teóricos que teriam de ser conjugados, em categorias de análise, de forma a estabelecerem uma unidade sobre o conceito de informação. Essa problemática nos levou, por fim, a etapa seguinte do projeto, qual seja, a sistematização das categorias de análise com vista a indicar e analisar as principais proposições sobre o conceito de informação. A última etapa consiste em apresentar as peculiaridades do conceito no âmbito das Teorias da Comunicação predominantes nos manuais.

Peculiaridades da Comunicação e da Informação

Para melhor clarificar os pressupostos do estudo, precisa-se definir que tipo de comunicação e de informação pretendeu-se investigar. Esse esforço é indispensável à medida que esses primeiros pressupostos nos guiaram na seleção do material a ser analisado e na definição das categorias de análise.

A comunicação que pretendemos estudar está diretamente relacionada ao desenvolvimento de técnicas e tecnologias de informação e comunicação (TICs), que foram desenvolvidas como meios de difusão de conteúdos simbólicos para grande número de pessoas. Na maioria das vezes, essa modalidade foi considerada comunicação de massa em oposição à interação comunicativa face a face e por canais de difusão com número limitado de receptores.

Esse tipo de comunicação está relacionado primordialmente com as características da interação descrito por John B. Thompson (2009) como quase-interação mediada: faz-se uso dos meios materiais de comunicação para transmitir, a um número indefinido de receptores, um conteúdo simbólico; são excluídas as possibilidades de reciprocidade interpessoal, além de separar a mensagem de seu contexto imediato.

De maneira geral, pode-se afirmar que nesse estudo pretende-se avaliar as teorias que buscaram analisar um tipo de comunicação nascente que se relaciona com o advento de tecnologias e que transformou profundamente o processo de comunicação de mensagens na sociedade. Nesse sentido, entendemos que estas teorias privilegiaram tanto a componente técnica do processo quanto a simbólica, que é a própria construção das mensagens a serem veiculadas.

Nesse sentido, o projeto privilegiou agregar um sentido de comunicação que vai de encontro à concepção apresentada por Erick Felinto (2007) que a considera a partir



de um quadro conceitual de interação social e troca de matéria simbólica e o estudo dos meios tecnológicos, ou seja, da materialidade dessa relação. “A comunicação constitui, em essência, um fenômeno social; representa um processo de relacionamento primário que ocorre entre os seres humanos.” (RUDIGER, 2002, p.10), e que comporta uma vertente técnica/tecnológica de mediação.

Na tentativa de clarificar onde se encaixa a informação para esta comunicação que definimos, usamos de base a afirmação de Luiz Martino (2008) sobre os sentidos que a palavra *comunicação* pode ensejar: a relação que está implicada na comunicação está pautada com a intenção de rompimento do isolamento por elementos de destaque; e é, ainda, uma realização compartilhada. “Em sua acepção mais fundamental, o termo ‘comunicação’ refere-se ao processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência, ele exprime a relação entre consciências.” (MARTINO, 2008, p.15).

A pertinência desta definição da comunicação em relação à informação pode ser observada a partir da concepção do conceito proposta por Gregory Bateson (1979 *apud* ILHARCO, 2003, p. 36) como “a diferença que faz a diferença”, ou seja, a informação é um evento, manifestação ou fenômeno no mundo que, por se diferenciar, é percebido e apreendido; se torna informação consolidada a partir da segunda diferença, que consiste em transformar os significados e contextos da informação e daquele que a apreende.

A noção de informação consolidada exposta por Fernanda Ribeiro e Armando Malheiro da Silva amplia as conexões com a definição da comunicação proposta, uma vez que agrega o processo de fixação da informação em suporte material e convoca o processo comunicacional em sua vertente. Esta informação pode ser entendida como resultado “de um processo faseado e complexo, que convoca a comunicação enquanto processo fundamental ou sequência de procedimentos que produzem alguns efeitos.” (RIBEIRO e SILVA, 2002, p.35).

A informação consolidada, apresentada por Tefko Saracevic e Judith B. Wood (*apud*, RIBEIRO e SILVA, 2002) apresenta quatro definições e um conjunto de constrangimentos subjacentes. A primeira definição considera que a informação é, dentre um conjunto de mensagens, aquela que diminui a incerteza; o segundo a posiciona como objeto de sentido convencional atribuído pelos seres humanos; a terceira propõe que a informação é a estrutura de uma mensagem que prevê uma mudança do conhecimento do receptor e, por fim, a quarta proposta designa a informação como material na tomada de decisões.



Os constrangimentos estão diretamente relacionados a cada uma das classificações de informação que expomos acima. São eles: 1) são mensagens que podem reduzir a incerteza, desde que estruturada e avaliada tendo em vista os receptores em potencial; 2) possuiu sentido convencionado tanto pelo emissor quanto pelo receptor, mas que está direcionado para os conhecimentos pressupostos do receptor; 3) é texto estruturado que interfere no conhecimento do receptor e 4) tem função primordial na tomada de decisão tanto por parte de quem recebe quanto de quem a estrutura.

Tendo em vista esta concepção particular de informação e suas características, Silva e Ribeiro consideram que a informação consolidada é a informação em si e, em termos mais gerais, a informação pode ser considerada

conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizados e passíveis de serem registrados num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto etc) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada. (RIBEIRO e SILVA, p. 37).

A partir deste quadro conceitual sobre a informação, pode-se separar quatro tipos específicos de representação da informação: 1) a que está em um suporte técnico/tecnológico, uma concepção propriamente funcionalista da informação; 2) outra que está na interação sujeito-mundo-sujeito e é fenomenológica; 3) uma representação da informação sob a forma de signo, sinais, símbolos e 4) a relacionada ao processos cognição, que se relaciona com a admissão de conhecimento e comportamento.

Estas duas definições – de comunicação e informação - estão em confluência e convocam processos simbólicos e materiais para a sua constituição. A partir dessas concepções complementares é que o estudo está fundamentado, e é através delas que montamos a nossa estrutura analítica. A partir delas, vimos, ainda, a possibilidade de se relacionar ambos os conceitos a partir de algumas de suas vertentes de significado.

Objetivos e Metodologia

O principal objetivo deste estudo consiste em sistematizar as propostas teóricas a respeito do conceito de informação retiradas dos manuais de Teorias da Comunicação e, desse modo, ampliar o entendimento do conceito em estudo. Como objetivos específicos, apontamos:

- 1) Entender as alterações no conceito de informação em uma perspectiva histórica.



- 2) Proceder à sistematização das principais características atribuídas ao conceito pelos diferentes paradigmas teóricos, atendo-se ao segmento comunicação social.
- 3) Relacionar as alterações identificadas ao surgimento de diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Para realizar o estudo, optamos por utilizar uma combinação de procedimentos metodológicos. Trata-se, inicialmente, de uma pesquisa qualitativa, pois não temos intenção de exaurir a matéria e, sim, a de encontrar as contribuições mais significativas. Este tipo de estudo tenta apreender o conceito em seu contexto específico, seus significados patentes e ocultos, diagnosticar e explicar o fenômeno, conforme José Neves (1996), Antonio Chizzotti (2003) e Harmut Gunther (2006). Estudos desta natureza, segundo Mary Duffy (1987, *apud* NEVES, 1996), permitem obter uma visão global do fenômeno em tela e o enriquecimento das constatações obtidas. Portanto, “visa ao exame detalhado de (...) uma situação em particular.” (GOODY, 1995b, p. 25 *apud* Neves, 1996).

O trabalho proposto se caracteriza, ainda, como estudo exploratório, definido por Antonio Gil (2002) como uma pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o objeto em estudo, tentando torná-lo explícito. Nesta perspectiva procederemos a um levantamento e análise bibliográfica, cuja principal característica é ser desenvolvida com material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Para esta tarefa, Ângelo Salvador recomenda adotar uma bibliografia seletiva, em busca de um pensamento corrente e atualizado; ou seja, escolher as referências que, em particular ou em conjunto, proporcionem uma visão integrada. (SALVADOR, 1973). Dessa forma, a bibliografia não pretende ser exaustiva, mas componente de uma visão de conjunto do fenômeno.

A bibliografia consiste em manuais de teorias da comunicação, ou seja, livros que reúnem o conjunto de propostas de estudo de Comunicação Social em uma perspectiva histórica. A seleção deste material foi feita a partir das obras de referência de maior relevância dentro dos cursos de Teorias da Comunicação e privilegiamos os textos em português. Foi eleito um conjunto de bibliografias complementares, que consistem em traduções das obras originais dos teóricos da comunicação ou livros que fazem comentários mais aprofundados sobre essas teses. Incluímos, ainda, volumes que analisam o desenvolvimento do campo da comunicação de uma perspectiva do estudo da mídia e da constituição epistemológica desse campo de conhecimento.



A partir do material bibliográfico, procederemos a uma análise interpretativa dos textos, para perceber as nuances apontadas por cada autor em relação ao tema em estudo. Só assim foi possível iniciar a tarefa de sistematização, a qual se consolidou a partir da eleição de categorias de análise, a serem percebidas na fase imediatamente anterior.

Desenvolvimento da pesquisa: determinação das categorias de análise

O campo da Comunicação Social está envolto em uma profusão de hipóteses dominantes e de propostas teóricas e para cada proposição de estudo nota-se uma ênfase em problemáticas específicas. As propostas que são reunidas em um volume e denominadas Teorias da Comunicação são muito diversificadas em seus pressupostos, métodos e objetos de estudo da comunicação. “Não existe unidade conceitual nas bibliografias que costumamos qualificar como de ‘comunicação’, e em cada território geográfico-cultural os estudos em comunicação assumem feições diferentes.” (FELINTO, 2007, p. 47). Além disso, há a dificuldade de determinar, ainda, o estatuto dos meios de comunicação em diferença a outros objetos técnicos que nos cercam.

De uma perspectiva teórica, acompanha-se o desenvolvimento de fases muito diversas dos estudos dos fenômenos comunicativos, algumas delas sendo contemporâneas às outras: percebe-se uma teorização sobre os efeitos das mensagens da mídia ou sobre o estudo dos meios de comunicação, que comporta uma infinidade de perspectiva; ora segue-se numa perspectiva crítica, ora noutra perspectiva culturológica, em que a mídia é estudada pelo seu valor simbólico e sua inserção na dinâmica social. Esse é apenas um esboço de algumas das ênfases que teve lugar nas diversas Teorias da Comunicação.

A despeito da enorme quantidade de ênfases e propostas, é consenso que a maior parte das denominadas teorias da comunicação são influenciadas por paradigmas mais gerais da psicologia e sociologia (DEFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993; DEFLEUR, 1976 e WOLF, 1985). Essa herança que cada teoria admite auxilia na compreensão das ênfases no estudo de determinados aspectos e conceitos e pode amparar a determinação de fronteiras mais nítidas entre os estudos da comunicação.

Assim como os estudos da comunicação em geral, o das Teorias da Comunicação não foge a regra: uma enorme quantidade de categorias e divisões entre os períodos de desenvolvimento das hipóteses é apresentada pelos manuais de teorias da



comunicação e são colocadas as principais propostas de maneiras muito diversas e sob várias denominações. Mesmo as divisões por epistemologias predominantes, que poderiam clarificar as especificidades de pressupostos teóricos e metodológicos, levam a vários caminhos, por vezes opostos.

Essa característica da divisão dos estudos em comunicação gerou o primeiro problema a ser resolvido na pesquisa proposta para o estudo gestado em uma perspectiva qualitativa e exploratória: a determinação das categorias de análise. Para selecioná-las seria preciso escolher, dentre as várias opções apresentadas pelos manuais, uma denominação dos períodos que fosse mais apropriada para o estudo. Para resolver a questão das categorias de análise, optamos por montar um quadro analítico de maneira que teríamos categorias gerais sobre a ênfase dada por cada estudo em comunicação e que estaria vinculado à pressuposição sobre o conceito mais universal de informação que abriga. Essa opção ainda estaria considerando a profusão de enfoques paradigmáticos e os inserindo para determinar as características de cada teoria.

O quadro analítico partiu, primordialmente, da proposição de Melvin DeFleur e Sandra Ball-Rokeach (1993) sobre a evolução dos estudos da comunicação de massa: as proposições teóricas da comunicação, ao fazerem uso de uma mesma estrutura do processo comunicacional, a que corresponde ao par estímulo-resposta, inclui uma variável interveniente que confere uma identidade ao estudo. Essas componentes foram sendo agregadas

À medida que se tornaram disponíveis novas concepções referentes à natureza do ser humano individual e da sociedade, elas foram empregadas para modificar a teoria básica da comunicação de massa pela introdução de *variáveis intervenientes* entre o lado do estímulo da equação estímulo-resposta e o lado da resposta. (DEFLEUR, 1993, p. 182).

Entendemos que as variáveis intervenientes correspondem à ênfase dada por cada estudo a um dos componentes envolvidos no processo de comunicação. Dessa forma organizamos as categorias de análise por ênfase na problemática de estudo e pelas proposições de informação subjacentes. Destarte, selecionamos cinco categorias: 1) Comunicação de massa, efeitos e influências; 2) Comunicação de massa e construção de significados; 3) Comunicação de massa e meios de comunicação; 4) Comunicação de massa, cultura e sociedade e 5) A Teoria Matemática da Comunicação. No domínio de cada grupo agregamos os modelos teóricos da comunicação a partir de uma composição



conjugada das divisões sugeridas pelos manuais de teorias da comunicação que são a base para o desenvolvimento do projeto.

No quadro analítico compostos optamos por separar em uma categoria à parte o estudo de Claude Shannon e Warren Weaver por ele também comportar a nomenclatura de Teoria da Informação e por se configurar como o único estudo que se referiu ao conceito de informação de maneira mais clara e abrangente dentre todos os outros. A ênfase no estudo da informação dada pela teoria matemática confere a ela uma singularidade dentre as outras teorias e da proposta de se desvendar a posição da informação nos estudos comunicacionais.

Ao selecionarmos cinco categorias para o exame priorizamos tanto a ênfase do estudo da comunicação quanto à pressuposição do que seria considerada a informação. Para melhor clarificar as escolhas de divisão e a reunião dos estudos envolvidos em cada uma faz-se necessário destrinchar cada categoria de análise selecionada. A primeira diz respeito às propostas que estudaram a comunicação a partir da influência ou dos efeitos que a mídia poderia suscitar no receptor das mensagens. Elas se relacionam principalmente com as hipóteses que estudaram a relação da sociedade com os meios de comunicação através de mudanças nos padrões de comportamento. Os estudos englobados nessa categoria são: Indústria cultural, Teoria hipodérmica, Modelo de Lasswell, Modelo de Lazarsfeld, Agenda Setting, Espiral do Silêncio, Estratégia de persuasão, Teoria da influência seletiva. A relação que este primeiro enfoque apresenta com a informação está arrolada a sua dimensão de admissão de conhecimento, se configurando como material primordial na tomada de decisões e, conseqüentemente, influenciando o comportamento.

A segunda categoria admite a construção de significados e sentidos pelos produtos veiculados pela mídia. Buscam entender como funciona a construção de significados na mídia a partir da linguagem, dos signos e símbolos. Ela engloba os estudos que tentaram prever como a mídia engendra construções simbólicas no seio da sociedade e como se procedem a essas trocas, principalmente por meio da linguagem. São propostas relacionadas primordialmente com os estudos semióticos e a teoria linguística. Pode-se incluir nessa categoria o modelo semiótico-informacional, o modelo semiótico-textual e a teoria linguística de caráter estruturalista. A relação mais direta com a informação é a sua representação em formas de símbolos e signos: “a informação é o próprio significado; ela é o significado para o sujeito que experimenta a ação de ser/estar/ficar informado” (ILHARCO, 2003, p. 48).



A terceira conglomerada os estudos que se fixaram em desvendar a natureza dos meios técnicos de comunicação; são os que privilegiam a ênfase nas técnicas e tecnologias da comunicação: o paradigma midiológico. A correlação desta categoria ao conceito de informação corresponde a sua possibilidade de inscrição em um suporte físico, registrada em suporte técnico/tecnológico. A quarta categoria abriga os estudos que privilegiaram a abordagem da relação entre os produtos das comunicações de massa e sua interferência na sociedade e na constituição da cultura, na qual se encaixam A teoria culturoológica, os Cultural Studies, A teoria funcionalista da comunicação de massa, A escola de Chicago e o interacionismo simbólico, Usos e gratificações, Paradigma conflitual-dialético. A componente informacional correspondente é a da interação sujeito-mundo-sujeito, em que a informação corresponde a toda matéria de troca socialmente constituída; se configura como a interação dos sujeitos no mundo e a posiciona como objeto de sentido convencionalizado atribuído pelos seres humanos.

A última proposta, a Teoria Matemática da Comunicação, é herdeira da perspectiva cibernética e sistêmica e desenvolve seu próprio conceito de informação, que está em consonância com as características de contingência e imprevisibilidade do conceito: “debruça-se sobre a estrutura de sinais sem considerar os significados que eles possam ter, concentrando-se de um ponto de vista da engenharia da informação no problema de selecionar a mensagem certa.” (ILHARCO, 2003, p. 53).

A delimitação apresentada acima e sua relação com os estudos de comunicação e com o conceito de informação é a primeira tentativa, no âmbito do projeto, de resolver as questões relativas às categorias de análise. Configura-se como uma proposta inicial para definir uma base analítica para estudo proposto. Ainda nessa etapa falta considerar, para cada modelo teórico listado, a abordagem particular da informação e demonstrar como se relaciona aos pressupostos básicos da comunicação. Cabe ainda, nesta etapa, posicionar as propostas advindas da América Latina para o estudo da comunicação.

Considerações finais

Para a composição do projeto privilegiou-se uma abordagem interdisciplinar, caracterizada por uma conjunção de pressuposto das ciências da comunicação e das ciências da informação. Essa escolha se deu por se tratarem de duas áreas de conhecimento complementares que, de acordo com Ida Srumpf e Maria Weber (2003), possuem interfaces que decreta o compartilhamento multidisciplinar entre eles, ao



mesmo tempo em que conferem autonomia a cada campo do conhecimento. A comunicação se configura como parte predominante na análise, uma vez que as teorias desse campo do conhecimento são a base para a análise do conceito de informação. Das ciências da informação retiramos os principais pressupostos sobre o conceito de informação e de sua evolução histórica. Essa configuração pode ser percebida, principalmente, na estruturação das categorias de análise.

Para a estruturação do projeto, partiu-se da caracterização científica apresentada por Thomas Kuhn (2006) que mostra que pesquisas guiadas por novos paradigmas adotam novos instrumentos e percepções de um fenômeno. Considera-se que, à medida que há uma mudança paradigmática em um campo de conhecimento, muda-se as formas de ver o objeto de estudo e, conseqüentemente, os conceitos são transformados para melhor se adaptar à nova proposta. A mudança de enfoque nos estudos representa, portanto, uma transformação no entendimento dos conceitos já sistematizado, e estes passam a ser descritos de acordo com modelos teóricos renovados, revelando uma nova visão sobre o fenômeno estudado.

Em vista da profusão de enfoques analíticos nos estudos de comunicação, as diversas análises para o conceito de Informação se configuram sobre uma nova ótica. Para apreender quais as mudanças no conceito, propuseram-se dois objetivos específicos: entender as alterações no conceito de informação em uma perspectiva histórica e proceder à sistematização das principais características atribuídas ao conceito pelas Teorias da Comunicação. O método adotado para a análise segue os objetivos do estudo e propõe uma análise qualitativa e exploratória, tentando conseguir uma visão de conjunto das alterações paradigmáticas nas diversas Teorias da Comunicação e das implicações de suas mudanças para o conceito de informação.

O projeto ainda está em desenvolvimento, contudo, a partir dessa estrutura que propomos – métodos, objetivos e referências teóricas – pode-se perceber, inicialmente, como o conceito de informação se enquadra nas Teorias da Comunicação: o conceito está diretamente relacionado aos vocábulos mensagens e material simbólico, mas se diferencia deles. A informação é um processo particular da comunicação e se relaciona com a admissão de conhecimentos, com a experiência, com o comportamento. A principal relação entre informação e comunicação é que “enquanto a Informação se apresenta como a possibilidade de alterar a estrutura cognitiva do sujeito, a Comunicação opera com os efeitos de sentido que irá operar no receptor” (STUMPF; WEBER, 2003, p. 126).



Referências bibliográficas

- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. In: *Revista portuguesa de educação*. Portugal: Universidade do Minho, vol. 16, n° 2, p. 221-236, 2003.
- COHN, G (org). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Editora Nacional, 1977.
- COSTA, R. M. C. D.; MACHADO, D. C.; SIQUEIRA, D. *Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.
- DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1993.
- FERREIRA, G. M.; MARTINO, L. C. (org.). *Teorias da comunicação: epistemologia, ensino, discurso e recepção*. Salvador: EDUFBA, 2007.
- GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 4ª Ed., 2002.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: esta é a questão? In: *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília: vol. 22, n° 2, p. 201-210, Mai-Ago 2006.
- HOHLFELDT, A.; FRANÇA, V.; MARTINO, L. C. *Teorias da comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ILHARCO, F. *Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 9ª ed., 2006.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MELO, J. M. *História do pensamento comunicacional: cenários e personagens*. São Paulo: Paulus, 2003.
- NEVES, José L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. In: *Caderno de pesquisa em administração*. São Paulo: v.1, n° 3, 2º sem./1996.
- POLISTUCHUCK, I.; TRINTA, A. R. *Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social*. Rio de Janeiro: Elzevier, 2003.
- RIBEIRO, Fernanda e SILVA, Armando M. da. *Das “ciências” Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.



RÜDIGER, F. *Introdução à teoria da comunicação: problemas, correntes e autores*. São Paulo: Edicon, 2004, 4ª Ed.

SALVADOR, Ângelo D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina / fundação de integração, desenvolvimento e educação do noroeste do estado (Fidene – RS), 3ª Ed., 1973.

STUMPF, I. R; WEBER, M. H. Comunicação e informação: conflitos e convergências. In: LOPES, M. I. V. de (org.). *Epistemologia da comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

THOMPSON, J. B. *A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOLF, M. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.